

## CANDIDÍASE VULVOVAGINAL E PATOGENICIDADE DOS FUNGOS INFECTANTES

Carlos Wendel Viana Silva<sup>1</sup>; Ermeson Olavo Pereira Pinheiro<sup>1</sup>; Maria Lenivanda Mota Moreira<sup>1</sup>; Rita de Cássia Gadelha Teixeira<sup>1</sup>; Carla Patrícia de Almeida Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: wendel.quixada@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: c.carlafarma@hotmail.com

### RESUMO

O gênero *Candida* é constituída por mais de 200 tipos diferente de microrganismos, que habitam os mais variados locais do corpo, como a cavidade bucal, orofaringe, vagina e dobras de pele. Dentre as espécies que fazem parte desse grupo de microrganismos, a *Candida albicans* se destaca em função de sua taxa de prevalência em condições normais e de infecção. São caracterizados como fungos oportunistas, comumente isolados em mucosas de indivíduos normais. Esses fungos estão bem adaptados ao organismo humano, por esse motivo podem colonizá-lo sem que haja algum dano para o hospedeiro, porém sempre existe uma possibilidade de o indivíduo vim a desenvolver uma infecção endógena. A candidíase pode ser cutânea, em mucosas, cutaneomucosa e visceral. Esse fungo tem crescimento favorecido em ambientes úmidos e quentes, podendo causar frequentemente vaginite, dermatite de fraldas ou candidíase oral. A candidíase vulvovaginal tem como fatores predisponentes gestação, diabetes mellitus, uso crônico de corticoides, contraceptivos orais e antibioterapia. Nessa perspectiva, esse trabalho teve como objetivo apontar os principais fatores de risco e os de patogenicidade que favorecem a manifestação da candidíase vulvovaginal. Para a realização desse trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica nos bancos de dados BVS (SCIELO, LILACS) de artigos com abordagem sobre o tema. Foram encontrados 15 artigos e 8 foram escolhidos com base no tema do trabalho. A relação entre fungo e hospedeiro depende muito do balanço entre a virulência e a resposta imune do indivíduo. Tanto os fatores locais como os sistêmicos podem contribuir para a infecção por *Candida spp.* Do ponto de vista do hospedeiro, a infecção primária pelo fungo é observada em indivíduos com uma resposta imunológica deprimida ou suprimida, gestantes, diabéticos, em uso crônico de corticoides, de contraceptivos orais e a antibioterapia. A flora vaginal normal é rica em lactobacilos produtores de peróxidos, os quais vão formar ácido láctico através do glicogênio. Esse mecanismo vai permitir que a acidez vaginal alcance a normalidade (pH em torno de 4,5), dificultando assim a manifestação de patógenos. Entretanto, as leveduras conseguem se multiplicar em meios ácidos. A patogenicidade é definida como a capacidade que um microrganismo tem de manifestar uma doença que é mediada por vários fatores. Embora alguns fatores de virulência sejam determinados geneticamente, estes são expressos pelo microrganismo quando existem condições favoráveis, tais como teor nutricional, temperatura e oxigênio. Para as leveduras os principais fatores de patogenicidades são: aderência, produção de exoenzimas, hidrofobicidade de superfície celular, variabilidade genotípica, produção de tubos germinativos, tigmotropismo e internalização, switching fenotípico. Desse modo, uma educação permanente em saúde, conhecimento sobre a infecção e atualização de conceitos, são de grande contribuição para os profissionais de saúde que atuam no controle e tratamento dessa patologia, permitindo assim um diagnóstico preciso e manejo terapêutico adequado para o paciente.

**Palavras-chave:** Candidíase. Fatores de risco. Virulência.